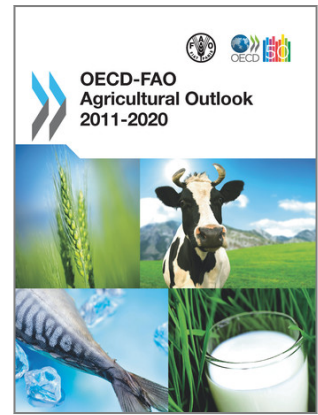


OECD *Multilingual Summaries*
OECD-FAO Agricultural Outlook 2011
Summary in Portuguese



Perspetivas Agrícolas da OCDE-FAO 2011

Sumário em Português

- Esta é a décima-sétima edição das Perspetivas Agrícolas e a sétima coedição preparada conjuntamente com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).
- Este relatório fornece as tendências do mercado mundial no que respeita a biocombustíveis, cereais, sementes oleaginosas, açúcar, carnes, laticínios e, pela primeira vez, o setor das pescas para o período 2011-2020. Esta edição inclui também uma avaliação de desenvolvimentos recentes, questões chave e incertezas nos mercados destes produtos de base.
- As projeções são resultado de uma cooperação estreita com peritos nacionais em países membros bem como em países não pertencentes à OCDE. Um sistema de modelação desenvolvido conjuntamente, com base no modelo AGLINK da OCDE e no modelo COSIMO da FAO, facilita a consistência das projeções. No contexto das discussões do G20 sobre a agricultura, é dedicada este ano uma secção do relatório às respostas políticas à volatilidade dos preços.

Quinto ano de preços altos e voláteis

Os preços dos produtos de base voltaram a subir acentuadamente em Agosto de 2010 à medida que os défices na produção agrícola de regiões chave e os baixos níveis de existências reduziaram as reservas disponíveis e a retomada do crescimento económico nas economias em desenvolvimento e nas economias emergentes reforçava a procura. Entrou no seu quinto ano consecutivo um período de elevada volatilidade nos mercados de produtos agrícolas de base. Os preços altos e voláteis dos produtos de base e as respetivas implicações para a insegurança alimentar encontram-se claramente entre as questões mais importantes com que os governos se deparam atualmente. Isto refletiu-se bem na Cimeira do G20 que teve lugar em Seul em Novembro de 2010 e nas propostas para ação que estão a ser desenvolvidas para consideração na sua reunião de 2011 em Paris.

A dinâmica do mercado aponta para a continuação da volatilidade dos preços

Esta edição das Perspetivas está cautelosamente otimista em que os preços dos produtos de base irão baixar dos níveis que atingiram em 2010-2011, à medida que os mercados respondam a estes preços mais altos e às oportunidades de maiores lucros que eles proporcionam. As colheitas deste ano são de importância crítica, mas o restabelecimento dos equilíbrios de mercado poderá levar algum tempo. Até poderem ser repostas as existências, os riscos de mais volatilidade e aumento de preços continuarão a ser altos. Estas Perspetivas mantêm a sua opinião de edições recentes de que os preços dos produtos agrícolas de base, em termos reais, irão provavelmente manter-se num nível mais elevado durante a próxima década, em comparação com a década anterior. Períodos prolongados de preços altos poderão tornar mais difícil a realização dos objetivos de segurança alimentar global, colocando os consumidores pobres em maior risco de desnutrição.

A transmissão dos sinais do mercado aos produtores é de importância crítica para um aumento da oferta

Os preços mais altos dos produtos de base constituem um sinal positivo para um setor que tem vindo há muitas décadas a sofrer baixas nos preços em termos reais e irão provavelmente estimular os investimentos em maior produtividade e aumento da produção que são necessários para satisfazer a procura crescente de alimentos. O aumento da oferta é, no entanto, condicionado pelo custo relativo dos fatores de produção enquanto que os incentivos proporcionados por preços internacionais mais altos nem sempre são passados aos produtores devido a elevados custos de transação ou a intervenções de política doméstica. Nalgumas regiões de produção chave, a valorização da taxa de câmbio afetou também a competitividade dos respetivos setores agrícolas, limitando as reações de produção.

São necessários investimentos para aumentar a produtividade

Há indicações de que os custos de produção estão a aumentar e o crescimento da produtividade está a abrandar. Os custos relacionados com a energia subiram significativamente, tal como subiram os custos das rações. As pressões sobre os recursos, especialmente as pressões relacionadas com a água e a terra, estão também a aumentar. A terra disponível para agricultura em muitas áreas de produção tradicionais está cada vez mais restringida e a produção tem de expandir-se para áreas menos desenvolvidas e terrenos marginais com um índice de fertilidade mais baixo e maior risco de condições meteorológicas adversas. São necessários mais investimentos substanciais no melhoramento da produtividade para assegurar que o setor tem capacidade para responder ao aumento da procura no futuro.

Principais mensagens

Espera-se que os preços dos produtos de base se mantenham num nível elevado

- Tomando como pressuposto condições meteorológicas normais, espera-se que, a curto prazo, a produção agrícola aumente em resultado da esperada reação da oferta aos atuais preços elevados. Os preços dos produtos de base deverão baixar relativamente aos pontos altos atingidos em princípios de 2011, mas em

termos reais espera-se que, no período de 2011-2020 se mantenham em média até 20% no caso dos cereais (milho) e até 30% no caso das carnes (aves) mais altos, em comparação com a última década. Os aumentos nos preços dos produtos de base estão agora a passar, na cadeia de produtos de base, para os produtos animais.

A inflação nos preços dos alimentos constitui uma preocupação

- À medida que os preços mais altos dos produtos de base se propagam na cadeia alimentar, existem indícios recentes de que a inflação nos preços dos alimentos ao consumidor está atualmente a aumentar na maioria dos países, contribuindo para uma inflação agregada mais alta nos preços ao consumidor. Isto suscita preocupações quanto à instabilidade económica e à insegurança alimentar nalguns países em desenvolvimento dado que o poder de compra das populações mais pobres é reduzido.

Prevê-se que a produção agrícola cresça mais lentamente

- Prevê-se que a produção agrícola global cresça, em média, à taxa anual de 1,7%, em comparação com 2,6% na década anterior. Espera-se um crescimento mais lento para a maioria das culturas, especialmente oleaginosas e cereais secundários, que enfrentam custos de produção mais elevados e um abrandamento no crescimento da produtividade. O crescimento na produção animal mantém-se próximo das tendências recentes. Apesar da expansão mais lenta, continua a prever-se que a produção per capita aumente 0,7% ao ano.
- O abrandamento global nos melhoramentos da produção prevista para culturas importantes continuará a exercer pressão nos preços internacionais. Espera-se um crescimento maior da produção de fornecedores emergentes em que as tecnologias existentes oferecem um bom potencial para melhoramentos no rendimento das culturas, se bem que a variabilidade de rendimento/oferta possa ser mais alta. A quota de produção dos países em desenvolvimento continua a aumentar ao longo do período em vista.

Crescimento das pescas com base na aquicultura

- Prevê-se que a produção global do setor das pescas, que é tratado pela primeira vez nesta edição das Perspetivas, aumente à taxa anual de 1,3% até 2020, mais lentamente que na década anterior devido a uma taxa de crescimento mais baixa da aquicultura (2,8% contra 5,6% no período de 2001-2010) e a um setor de captura de pescado reduzido ou estacionário. Prevê-se que em 2015 a aquicultura tenha ultrapassado a captura de pescado como a fonte mais importante de peixe para consumo humano e que em 2020 represente aproximadamente 45% do total da produção de pescas (incluindo usos não alimentares). Em comparação com o período de 2008-2010, prevê-se que os preços médios de pescado capturado sejam, em termos nominais, aproximadamente 20% mais altos em 2020, em comparação com um aumento de 50% para as espécies de aquicultura.

Os países em desenvolvimento lideram o crescimento da procura alimentar

- O consumo de alimentos per capita aumentará mais rapidamente na Europa de Leste, na Ásia e na América Latina, onde os rendimentos estão a subir e o crescimento populacional está a abrandar. Os maiores aumentos na procura deverão verificar-se nos óleos vegetais, no açúcar, na carne e nos laticínios.

Procura crescente de matéria-prima para a produção de biocombustíveis

- O uso de produtos agrícolas como matéria-prima para a produção de biocombustíveis continuará a ter um crescimento robusto impulsionado em grande parte por determinações de uso obrigatório de biocombustíveis e políticas de apoio aos mesmos. Calcula-se que, em 2020, 13% da produção global de cereais secundários, 15% da produção de óleo vegetal e 30% da produção de cana-de-açúcar serão usados para a produção de biocombustível. Preços de petróleo mais altos levariam a um crescimento ainda maior no uso de matéria-prima para a produção de biocombustíveis e, se os preços do petróleo forem suficientemente altos, a produção de biocombustíveis em muitos países tornar-se-á viável até mesmo sem apoios políticos.

O comércio agrícola poderá crescer mais lentamente

- Espera-se que o comércio cresça à taxa de 2% ao ano, que é mais baixa que a da década anterior, com aumentos de produção apenas modestos por parte dos exportadores tradicionais e produção doméstica mais elevada por parte dos importadores. O crescimento mais rápido virá principalmente de exportadores emergentes nos países da Europa de Leste, da Ásia Central e da América Latina. Preveem-se défices alimentares crescentes nos países subsaarianos conforme a procura impulsionada pelo crescimento demográfico ultrapasse a produção doméstica crescente.

Persiste um elevado grau de incerteza nestas Perspetivas

- A análise estocástica demonstra a incerteza das projeções de preços, altamente dependentes das hipóteses subjacentes, e sugere que o risco de preços mais altos é maior que o de preços mais baixos. Esta análise confirma também que as flutuações da produção induzidas pelo rendimento das culturas nos principais países exportadores de produtos agrícolas têm sido uma das principais fontes da volatilidade dos preços a nível internacional. A seca e os incêndios do ano passado na Federação Russa e na Ucrânia e o excesso de humidade nos Estados Unidos ilustraram a rapidez com que os equilíbrios do mercado podem sofrer alteração. Prevê-se que, no futuro, as variações do rendimento das culturas relacionadas com o clima se tornem um fator determinante da volatilidade dos preços de importância ainda mais crítica.

Volatilidade dos preços

Muitos fatores determinantes da volatilidade dos preços

As Perspetivas analisam as forças motrizes chave por trás da volatilidade dos preços, que criam incerteza e risco para os produtores, comerciantes, consumidores e governos. A volatilidade dos preços pode ter fortes impactos negativos no setor agrícola, na segurança alimentar e na economia em geral, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento.

- Alterações meteorológicas e climáticas – O fator mais frequente e significativo a causar a volatilidade é o das condições meteorológicas imprevisíveis. As alterações climáticas estão a afetar os padrões meteorológicos, mas o seu impacto em fenómenos meteorológicos extremos não é claro.
- Níveis de existências – As reservas existentes de há muito que desempenham um papel importante atenuando as discrepâncias entre a oferta e a procura de produtos de base a curto prazo. Quando o nível das reservas acessíveis é baixo relativamente à utilização, como é atualmente o caso no que respeita aos cereais secundários, a volatilidade dos preços pode ser elevada.
- Os preços da energia – As associações crescentes aos mercados energéticos através de fatores de produção como o adubo e o transporte, bem como através da procura de matéria-prima para a produção de biocombustíveis, estão a transmitir a volatilidade dos preços dos mercados de energia para os mercados agrícolas.
- Taxas de câmbio - Ao afetar os preços domésticos dos produtos de base, as flutuações monetárias podem potencialmente afetar a segurança alimentar e a competitividade por todo o mundo.
- Procura crescente – Se a oferta não satisfizer a procura, verificar-se-á pressão para aumentar os preços dos produtos de base. Com os rendimentos per capita a aumentar a nível global e a expectativa de que em muitos países pobres tal aumento possa atingir os 50%, a procura de alimentos tornar-se-á mais inelástica, de tal forma que seriam necessárias alterações de preço maiores para produzir efeito na procura.
- Pressões sobre os recursos – Os custos mais altos dos fatores de produção, a aplicação mais lenta da tecnologia, a expansão para terrenos mais marginais e os limites ao cultivo duplo e à água para irrigação estão a restringir as taxas de crescimento da produção.
- Restrições ao comércio – Tanto as restrições à exportação como as restrições à importação amplificam a volatilidade dos preços nos mercados internacionais.
- Especulação – A maioria dos investigadores concorda em que elevados níveis de atividade especulativa nos mercados de futuros podem amplificar as flutuações de preços a curto prazo, se bem que não existam provas concludentes de efeitos sistémicos sobre a volatilidade a mais longo prazo.

Desafios políticos

Melhorar a produtividade e a resiliência e reduzir o desperdício

Estas Perspetivas acentuam desafios significativos à resolução da insegurança alimentar global e as importantes oportunidades para os produtores de alimentos e produtos agrícolas, resultantes dos preços médios mais altos previstos para a próxima década. O desafio político consiste em promover o crescimento da produtividade, especialmente para os pequenos produtores, que aumenta a resiliência do mercado relativamente a choques externos e reduz o desperdício e aumenta a oferta para os mercados locais, a preços comportáveis. São necessários investimentos do setor público na pesquisa e desenvolvimento agrícola, em instituições e infraestrutura para aumentar a produtividade e a resiliência do setor relativamente a alterações meteorológicas/climáticas e à escassez de recursos. São necessários investimentos para reduzir as perdas posteriores à colheita. Em reconhecimento do facto de que a volatilidade continuará a caracterizar os mercados agrícolas, são necessárias políticas coerentes para reduzir a volatilidade quando possível e para limitar os seus efeitos negativos.

Melhorar a informação do mercado e a coerência das políticas

- Atenuar a volatilidade – Mais transparência no mercado poderá reduzir a volatilidade dos preços. São necessários mais esforços para melhorar a informação global e nacional e os sistemas de vigilância das perspetivas do mercado, incluindo melhor informação sobre a produção, as existências e o comércio de produtos de base sensíveis para a segurança alimentar. A remoção ou redução de distorções políticas como restrições à importação ou à exportação ou subsídios e determinações de uso obrigatório de biocombustíveis podem também reduzir a volatilidade dos preços. A informação e a transparência nos mercados de futuros deverão ser melhoradas, reconhecendo a importância de harmonizar medidas entre as bolsas.

Orientar esforços para a proteção dos pobres e adotar estratégias de gestão de risco

- Gerir a volatilidade – As redes de segurança social podem ajudar os consumidores mais vulneráveis quando os preços dos alimentos sobem e as redes de segurança dos produtores podem compensar os rendimentos fracos, mantendo assim a sua capacidade de adquirir fatores de produção e manter a produtividade. As reservas alimentares de emergência para assistência direcionada aos pobres são úteis para atenuar o impacto dos preços altos. São necessários maiores esforços para criar planos de gestão de risco baseados no mercado, incluindo o uso de contratos forward e bolsas de futuros de produtos de base, disponíveis para produtores mais pequenos. Os governos podem também adotar estratégias de gestão de risco como seguros para financiar a importação de alimentos quando o mau tempo reduzir a produção doméstica ou contratos de opção para assegurar futuras aquisições de importação de alimentos.

© OECD

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE www.oecd.org/bookshop

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate. rights@oecd.org Fax: +33 (0)1 45 24 99 30.

OECD Rights and Translation unit (PAC)

2 rue André-Pascal, 75116

Paris, France

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights

